

II.5.3.6 CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA INDUSTRIAL

O presente Diagnóstico da Pesca Industrial foi elaborado em consonância com o Termo de Referência CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 037/14 para o Estudo de Impacto Ambiental do Teste de Longa Duração (TLD) e Sistemas de Produção Antecipada (SPAs) do Bloco de Libra, Bacia de Santos, realizado pela empresa Petrobras.

Neste item, foram identificadas as principais frotas da pesca industrial atuantes na Área de Estudo do TLD e SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos, e delimitadas suas respectivas áreas de pesca, destacando as sobreposições com o empreendimento.

Adicionalmente, foi realizada uma caracterização da atividade pesqueira industrial por frota, contendo: a) quantidade de embarcações; b) tipo e tamanho das embarcações; c) método de conservação do pescado a bordo; d) principais recursos explorados.

Para elaboração deste item, foram utilizados dados secundários, como estudos ambientais elaborados pela AECOM e publicações de autarquias ligadas ao setor pesqueiro. Também foram utilizados dados primários levantados pela AECOM em fevereiro de 2014 para atualização das informações da pesca industrial nos municípios de Cabo Frio e Niterói, no estado do Rio de Janeiro, e de Itajaí¹, no estado de Santo Catarina.

A seguir, são listadas as demais bibliografias utilizadas:

- Relatório final do Projeto de Caracterização Socioeconômica da Atividade de Pesca e Aquicultura na Bacia de Santos – PCSPA-BS. PETROBRAS/FIPERJ, 2015.
- Pesca Industrial Praticada na Baía da Ilha Grande. Disponível em: http://www.angra.rj.gov.br/secretaria_spe_principaisartes.asp?IndexSigla=SPE&vNomeLink=Pesca%20Industrial#.VUKbZyS5eDZ. Acesso em: 30 de abr. 2015.

¹ Itajaí/SC não compõem a Área de Estudo do TLD e SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos, por não possuir frota artesanal com atuação na área da atividade. No entanto, sua frota industrial com atuação na Bacia de Santos é caracterizada neste item.

- Relatório de Controle Ambiental da Atividade de Perfuração Marítima nos Blocos BM-C-37 e BM-C-38, Bacia de Campos. Resposta ao PT 251/10. MAERSK OIL/AECOM, 2010.
- Diagnóstico da cadeia produtiva da pesca marítima no Estado do Rio de Janeiro: relatório de pesquisa / organizador Marcelo Vianna – Rio de Janeiro: FAERJ: SEBRAE-RJ, 2009.
- Estudo de Impacto Ambiental do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Petróleo – Polo BS-500 – Bacia de Santos. Revisão 00. PETROBRAS/AECOM, 2007.
- Relatório de Controle Ambiental da Atividade de Perfuração Marítima nos Blocos BM-S-21 e BM-S-24, Bacia de Santos. Revisão 00. PETROBRAS / AECOM, 2006.

II.5.3.6.1 Identificação das principais frotas da pesca industrial atuantes na Área de Estudo

As principais frotas atuantes na Área de Estudo do TLD e SPA do Bloco de Libra, Bacia de Santos, são:

- Arrasto de fundo;
- Cerco;
- Espinhel de fundo;
- Espinhel de superfície;
- Emalhe; e
- Vara e isca viva.

O Mapa II.5.3.6.1-1, disponível ao final deste capítulo, apresenta a delimitação das áreas de pesca de cada frota identificada, destacando as sobreposições com o empreendimento.

II.5.3.6.2 Caracterização da pesca industrial

O Quadro II.5.3.6.2-1 apresenta a caracterização da pesca industrial contendo dados para toda a Área de Estudo do Teste de Longa Duração e

Sistemas de Produção Antecipada do Bloco de Libra, Bacia de Santos. A Figura II.5.3.6-1 apresenta fotos exemplificando algumas embarcações industriais.

Quadro *Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento..6.2-1 – Caracterização da atividade pesqueira industrial.*

Frota	Nº de embarcações	Tipo de embarcação	Método de conservação do pescado a bordo	Principais espécies-alvo	Origem
Arrasto de fundo	490*	Barcos a motor, de madeira e aço (17 m – 32 m)	Gelo, algumas com câmaras frigoríficas	Abrótea-de-profundidade camarão-rosa, linguado e peixe-sapo	Cabo Frio, Niterói, Guarujá, Santos e Itajaí
Cerco	110*	Traineira, de madeira e aço (16 m – 32 m)	Porão / urna e isopor	Anchova, cavalinha, corvina, galo, sardinha-boca-torta, sardinha laje, sardinha-verdadeira, savelha, tainha e xerelete	Cabo Frio, Niterói, Angra dos Reis, Guarujá, Santos, Itajaí e Navegantes
Espinhel de fundo	30*	Barcos a motor, de madeira (16 m – 20 m)	Gelo	Cherne-verdadeiro, namorado, olho de cão pargo rosa e peixe-batata	Cabo Frio, Niterói, Guarujá, Santos e Itajaí
Espinhel de superfície	160	Barcos a motor, de madeira e aço (15 m – 18 m)	Gelo	Atum e dourado	Cabo Frio, Niterói e Itajaí
Emalhe	250*	Barcos a motor, de madeira e aço (20 m – 23 m)	Gelo	Anchova, bonitos, cações, corvina, peixe-sapo e tainha	Niterói, Angra dos Reis e Itajaí
Vara e isca viva	200	Barcos a motor, de madeira e aço (22 m – 36 m)	Gelo e salmoura	Albacora-laje, atum, bonito-cachorro e bonito-listrado	Cabo Frio, Niterói, Itajaí e Navegantes

*Não foi considerado o número de embarcações de Angra dos Reis/RJ, Guarujá e Santos/SP. Os dados de Angra dos Reis foram obtidos no Relatório Final do PCSPA-BS, que apresenta o total de embarcações do município, não distinguindo embarcações artesanais das industriais. Para Guarujá e Santos, os dados disponíveis para a pesca industrial indicam 200 embarcações (PETROBRAS/AECOM, 2006), mas não distinguem a frota.



Figura II.5.3.6.2-1 – Frota industrial – Embarcações engajadas nas modalidades espinheis de fundo e superfície, arrasto de fundo, vara e isca viva e cerco (Fotos levantamento de campo 2014).

Em relação à distribuição temporal das pescarias, nota-se que para muitas das espécies mais capturadas, de acordo com aquelas apresentadas no Quadro II.5.3.6.2-1, não foram identificadas suas safras. Para aquelas que possuem defeso, é comum que a safra ocorra logo após o término do mesmo.

Foi possível determinar o período em que a pesca é mais intensa apenas para a frota industrial de espinhel de superfície de atum e dourado, cuja safra é no verão. Sua representação em mapa, contudo, não permite uma clara visualização da intensidade de atuação da frota de espinhel de superfície, uma vez que sua área de atuação engloba as áreas das demais frotas industriais. Para estas, por sua vez, não foi possível identificar o período de safra de todas as espécies-alvo. O Quadro II.5.3.6.2-2 apresenta as informações sobre as safras dos principais pescados capturados.

Quadro 6.2-2 – Principais pescados capturados e safra correspondente.

Pescado	Safra	Defeso
Abrótea-de-profundidade	Não encontrada	-
Albacora-laje	Não encontrada	-
Anchova	Maió – setembro	-
Atum	Verão	-
Bonito cachorro	Não encontrada	-
Bonito listrado	Abril – agosto	-
Bonitos	Não encontrada	-
Cações	Não encontrada	-
Camarão-rosa	Após o defeso	01/Mar a 31/Mai
Cavalinha	Não encontrada	-
Cherne-verdadeiro	Ano todo	-
Corvina	Não encontrada	-
Dourado	Verão	-
Galo	Não encontrada	-
Linguado	Não encontrada	-
Namorado	Não encontrada	-
Olho de cão	Não encontrada	-
Pargo rosa	Não encontrada	-
Peixe-batata	Novembro – abril	-
Peixe-sapo	Janeiro – março	Agosto – outubro
Sardinha-boca-torta	Não encontrada	-
Sardinha laje	Janeiro – fevereiro	-
Sardinha-verdadeira	Após o defeso	01/Nov a 15/Fev 15/Jun a 31/Jul
Savelha	Não encontrada	-
Tainha	Maió – julho	-
Xerelete	Não encontrada	-

Fonte: LIMA, J. H. M, LIN, C. F, MENEZES, A. A. S, 2000; PETROBRAS/AECOM, 2007; IBAMA/CEPSUL, 2009; BRASIL ROUNDS, 2015; SULZBACH, T. S., *et al*, 2008.

Mapa II.5.3.6.1-1 – Área da pesca industrial.